



DA FICÇÃO À INSPIRAÇÃO: REPRESENTAÇÕES FEMININAS E O IMAGINÁRIO CIENTÍFICO

AUTORES

Fernanda Broch Stadler, Juliana Santin Sartori, Lara Gava Mileski, Simone Raquel Casarin Machado

RESUMO

A pesquisa analisa como mulheres cientistas são representadas na literatura de ficção dos séculos XX e XXI, com foco na ficção científica. Busca compreender de que modo essas narrativas reforçam ou rompem estereótipos de gênero associados à ciência, contribuindo para discutir a presença feminina em campos STEM e para inspirar novas gerações de cientistas por meio da literatura.

PALAVRAS-CHAVE

Mulheres na Ciência, Ficção Científica, Representações Femininas, Literatura e Ciência, Gênero e STEM.

GRANDE ÁREA

MULTIDISCIPLINAR (90000005)

ÁREA

INTERDISCIPLINAR (90100000)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A sub-representação feminina em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) ainda constitui um desafio mundial. Estudos apontam que estereótipos culturais e a ausência de modelos femininos atuam como barreiras à permanência de mulheres na ciência (UNESCO, 2018; Santos; Madruga, 2022). A literatura de ficção, por sua vez, participa da construção simbólica do imaginário social sobre quem é autorizado a produzir conhecimento. Ao retratar cientistas em suas narrativas, a ficção pode tanto reforçar visões masculinizadas da ciência quanto propor novos horizontes de representação.

Neste contexto, o trabalho “Da Ficção à Inspiração: Representações Femininas e o Imaginário Científico” propôs investigar como mulheres cientistas são construídas em obras literárias dos séculos XX e XXI, especialmente na ficção científica. Os objetivos são: (i) identificar estereótipos e rupturas na caracterização dessas personagens; (ii) analisar o impacto simbólico dessas representações; e (iii) refletir sobre o papel da literatura na promoção da equidade de gênero e na educação científica.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativa. Partiu de obras de ficção científica com personagens mulheres cientistas, abrangendo desde Frankenstein (Mary Shelley, 1818) até produções contemporâneas. O corpus foi analisado por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), buscando categorias como: papéis sociais, discursos sobre ciência, poder e participação feminina.

As leituras foram acompanhadas de registros reflexivos das bolsistas e da equipe, articulando os referenciais da teoria feminista da ciência (Schiebinger, 2001) e estudos sobre divulgação científica e educação STEM. A metodologia inclui ainda a produção de um vídeo educativo, com linguagem acessível, integrando literatura e história da ciência, visando divulgar os resultados da pesquisa em espaços escolares e de divulgação científica.

RESULTADOS

A análise parcial revelou que a literatura de ficção apresenta trajetórias femininas que oscilam entre a invisibilidade e o protagonismo. Em obras clássicas, como Frankenstein, Mary Shelley inaugura o diálogo entre ética científica e criação, mas a figura feminina permanece simbólica, representada pelo papel da autora e não da personagem. Já em narrativas recentes, observa-se crescente presença de cientistas mulheres com autonomia e complexidade psicológica, refletindo transformações sociais e o avanço do debate sobre gênero e ciência.

Identificou-se também que as personagens femininas frequentemente enfrentam dilemas morais e conflitos entre vida pessoal e prática científica — representações que espelham desigualdades ainda existentes no campo real. Contudo, muitas dessas obras funcionam como espaços de resistência, ao propor figuras que rompem estereótipos e reivindicam reconhecimento intelectual.

O vídeo produzido pelas estudantes sintetiza essas reflexões, mostrando como o imaginário literário pode inspirar meninas a se verem como futuras cientistas. A divulgação do material tem potencial formativo, fortalecendo a presença de referenciais femininos nas escolas e ampliando a compreensão crítica sobre o papel das mulheres na

construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, ao narrar a ciência, contribui para formar imaginários sobre quem faz ciência e com que valores. Assim ao analisarmos as representações de mulheres cientistas podemos compreender como se constroem e se transformam as imagens de gênero no campo científico. O projeto evidencia que a ficção pode atuar como ferramenta pedagógica e de divulgação científica, favorecendo o reconhecimento da mulher como produtora de conhecimento. Além disso, ao aproximar história e ciência, a pesquisa contribui para uma educação mais inclusiva, crítica e inspiradora para meninas em STEM.

LINK DO VÍDEO

https://drive.google.com/file/d/1Tbik4MV73H_UN63GCNukPRCyZ6O4FX87/view?usp=sharing

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

GONÇALVES, J. V.; SILVA, R. S.; MOURA, B. A. Frankenstein: aproximando literatura, história e ciência. A Física na Escola, v.23, e250286, 2025.

SANTOS, J. S.; MADRUGA, Z. E. F. Mulheres nas ciências exatas: um olhar para pesquisas científicas. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática, v.9, n.25, 2022.

SCHIEBINGER, L. O feminismo mudou a ciência? São Paulo: EDUSP, 2001.

SOUZA, J. B.; LOGUERCIO, R. Q. Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas Exatas. Ciência & Educação, v.27, e21069, 2021.

AGRADECIMENTOS

A equipe do projeto agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, pelo apoio recebido, viabilizando a execução das atividades do projeto de pesquisa.